



Motivações pela Escolha do Curso de Contabilidade: Um Estudo com Acadêmicos de Ciências Contábeis de uma Universidade Comunitária de Santa Catarina

Resumo

Este estudo teve por objetivo analisar as motivações pela escolha do curso de contabilidade na visão de acadêmicos de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina. Com relação à metodologia, esta pesquisa é classificada como quantitativa, segundo a abordagem, em referência aos objetivos, é descritiva e, de levantamento, ao se tratar dos procedimentos. Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário contendo 23 (vinte e três) questões fechadas, baseadas nos estudos de Pinheiro e Santos (2010), Hey, Castro, Morozini e Kuhl (2015), Peleias, Nunes e Carvalho (2017) e Pavão, Freitas e Borges (2019), aplicado de forma eletrônica entre março e abril de 2021 e validado por professores da área. A população do estudo foi composta de 326 alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis em 2021/1, enquanto a amostra foi representada por 71 respondentes, que corresponde a 21,78% da população. Os dados coletados foram tabulados por meio do *Google* Formulários® e a técnica utilizada para análise de dados foi a estatística descritiva, conforme a distribuição de frequência relativa. Como principais resultados, percebeu-se que o fato de poder atuar em diferentes áreas, é uma das motivações para o aluno escolher o curso, bem como o mercado de trabalho estar aquecido. Os alunos também dizem estar motivados a fazer um curso de pós-graduação para crescer na área e indicariam o curso de Ciências Contábeis para quem estivesse em dúvida.

Palavras-Chave: Motivações; Escolha; Curso; Ciências Contábeis.

Linha Temática: Pesquisa e Ensino da Contabilidade



1 Introdução

Ao escolher uma profissão, os jovens passam por um momento delicado, logo, as preocupações básicas com as oportunidades de trabalho e a ascensão profissional, sempre estão na lista destes futuros profissionais (Gonçalves, Porteira, & Cavazzana, 2020). A decisão de uma profissão pode parecer definitiva, fazendo com que o jovem acredite que não haverá chance de mudá-la no futuro. Contudo, um motivo relevante na escolha da profissão contábil, é a grande procura por profissionais com boa formação e experiência (Peleias, Nunes, & Carvalho, 2017).

Neste sentido, Silva (2016) enfatiza que proporcionar conhecimento teórico e científico é uma das finalidades das Instituições de Ensino Superior (IES). Assim, Veloso (2019) acrescenta que a educação formal tornou-se fundamental para as pessoas entrarem ou se manterem no mercado de trabalho. Com isto, Broietti, Fraga, Broietti e Rover (2020) afirmam que com a abundante oferta de mão de obra especializada nos últimos anos, o mercado de trabalho busca atrair profissionais com habilidades e qualificações aperfeiçoadas.

Segundo Hey et al. (2015), devido ao amplo mercado de trabalho para o profissional da contabilidade e por ser uma profissão em evidência, necessita-se de mais profissionais para atuar tanto no setor privado e público. Diante disto, pode-se notar que as oportunidades de emprego são fatores importantes para a escolha do curso (Pattussi & Azeredo, 2016). Tais fatores acarretaram no aumento da escolha do curso de Ciências Contábeis, como aponta o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) (2019), que o curso de Ciências Contábeis está em quarto lugar dentre as escolhas de cursos no Brasil. Neste contexto, a contabilidade tem se destacado nos últimos anos, fazendo com que houvesse um aumento nos cursos superiores para a área contábil (Cassaró, 2017).

Peleias et al. (2017) enfatizavam que a empregabilidade e as perspectivas de carreira são fatores importantes perante a escolha do curso de Ciências Contábeis para ingressar no ensino superior. Pavão et al. (2019) destacam a qualificação profissional, as oportunidades de emprego e aptidão com o curso, como os principais motivos de escolha pela área contábil. Por fim, Broietti et al. (2020) ainda complementam que esta escolha se dá pelo mercado de trabalho abrangente que a profissão oferece.

Sendo assim, pelo fato da área contábil estar em ascensão, se faz necessário saber o que motiva a escolha do curso de Ciências Contábeis pelos alunos. Nesta perspectiva, este estudo pretende responder a seguinte pergunta de pesquisa: **Quais as motivações pela escolha do curso de contabilidade na visão de acadêmicos de Ciências Contábeis de uma Universidade Comunitária de Santa Catarina?** O objetivo deste estudo visa analisar as motivações pela escolha do curso de contabilidade na visão de acadêmicos de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina.

Como justificativa teórica, Silva (2016) analisou os motivos que levam os alunos a ingressar no curso de Ciências Contábeis e sugere que outros pesquisadores continuem atualizando o perfil dos estudantes, identificando os motivos que levam os alunos de ensino médio a ingressarem no curso de Ciências Contábeis. Já Peleias et al. (2017) identificaram os fatores que mais influenciaram a escolha dos estudantes do 1º semestre pelo ingresso no curso e recomendam fazer um estudo em outras instituições de ensino superior privadas, bem como a comparação entre os resultados obtidos em IES particulares e públicas.



Por fim, Pavão et al. (2019) investigaram os fatores de relevância que motivaram a escolha dos acadêmicos pelo curso de Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Paraná – campus de Campo Mourão e propõem novas pesquisas sobre o tema bem como a ampliação da amostra e em IES de outros estados.

Como justificativa empírica, a realização desta pesquisa proporcionará à IES, uma análise das motivações pela escolha do curso de Ciências Contábeis, que pode contribuir na captação de novos discentes, bem como na melhoria do curso oferecido pela instituição. Quanto aos futuros acadêmicos, este estudo pode ser relevante, pois determinará o que mais motiva na escolha do curso, ajudando na tomada de decisão sobre qual profissão exercer, visando sempre atender às necessidades e interesses dos prováveis acadêmicos.

Este estudo contém, além desta introdução, uma fundamentação teórica sobre o tema, os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a execução desta pesquisa, a análise dos resultados e, por fim, as considerações finais, seguido das referências.

2 Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica do presente artigo está dividida em três partes, sendo elas: a contabilidade e o curso de Ciências Contábeis, motivações pela escolha do curso e estudos anteriores sobre o tema.

2.1 A Contabilidade e o Curso de Ciências Contábeis

A contabilidade surgiu junto com a história e vem sofrendo mudanças continuamente na sociedade, seja no âmbito cultural, econômico, político, social e/ou científico (Agostini & Carvalho, 2012). Os autores ainda complementam que no Brasil, teve seu início com a chegada da colônia Portuguesa, e com a necessidade dos comerciantes de melhorias na qualidade do controle de seus bens.

O profissional contábil era conhecido como guarda-livros, tinha a tarefa de elaborar contratos e distratos, controlar a entrada e saída de dinheiro por pagamentos e recebimentos, criar correspondências e fazer toda a escrituração mercantil. No ano de 1869, foi criada a associação dos guarda-livros da corte, passando a ser reconhecida legalmente com o Decreto Imperial nº 4.475 (Reis, Silva, & Silva, 2008).

Na mesma linha, Romanowski e Pinto (2015) mencionam que em 1902, foi oficializada a primeira instituição de ensino comercial, sendo a Escola Prática de Comércio de São Paulo, que surgiu de um movimento do Grêmio de Guarda-Livros, com o intuito de criar um curso regular, objetivando oficializar a profissão contábil. Já em 1940, surgiu o primeiro modelo de Lei das Sociedades Anônimas, com o Decreto-Lei nº 2.627, o qual se aproximou dos modelos europeus, que dava mais destaque aos empresários. Logo, não se tinha tanto cuidado com a transparência contábil e com a clareza da informação (Oliveira, Silva, & Feital, 2012).

O primeiro curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais surgiu em 1945, concedendo o título de bacharel em Ciências Contábeis para seus concluintes (Peleias et al., 2017). Já Fernandes (2013) observa que no ano seguinte (1946), ocorreu a criação do Conselho Federal de Contabilidade e dos Conselhos Regionais de Contabilidade, tais quais definiam as atribuições dos contabilistas bem como dos profissionais denominados guarda-livros, na época.

Com o surgimento da Lei das Sociedades por Ações (6.404/1976), vários avanços foram observados, tendo como principal característica, o mercado de capitais no Brasil e o acionista





brasileiro. Esta Lei foi norteada e elaborada com base no modelo norte americano. Com a habitual evolução econômica, ocorreu a necessidade de padronizar os procedimentos e normas contábeis. Deste modo, foram criadas as Leis nº 11.638/2007 e nº 11.941/2009, as quais estabeleceram um modelo de lei societária internacional (Oliveira et al., 2012).

Fari e Nogueira (2007) enfatizam que o profissional contábil necessita estar preparado para estas mudanças, de modo a atender a demanda do mercado. Assim, os contadores necessitam obter conhecimento e formação continuada para compreender e estarem atentos à evolução constante da profissão. Desta forma, Oliveira et al. (2012) enfatizam a importância do curso de Ciências Contábeis, e ainda áreas como a auditoria, a contabilidade de custos e a importância da contabilidade gerencial.

Assim, Reis et al. (2008) observam que com as transformações no cenário mundial devido à globalização, a contabilidade deve acompanhar estes avanços de modo com que as informações sejam rapidamente transmitidas, e que para isto, os profissionais devem se manter atualizados continuamente. Broietti et al. (2020) complementam que com o desenvolvimento do país, obteve-se um aumento na importância da carreira contábil, tornando-a mais promissora.

Neste contexto, Degenhart, Turra e Taniabivatti (2016) afirmam que o raciocínio lógico, crítico e analítico sobre a realidade organizacional, produção e utilização de dados, informações e conhecimentos e a contribuição para tomadas de decisão, são fatores importantes em relação às competências do profissional contábil. Logo, para Moura e Lima (2018), a tendência é que as habilidades, conhecimentos e atitudes dos concluintes do curso de Ciências Contábeis, sejam capazes de lhe proporcionar condições de enfrentar os desafios impostos pelo ambiente onde estarão inseridos.

A contabilidade tem se destacado nos últimos anos, fazendo com que houvesse um aumento nos cursos superiores para a área contábil (Cassaro, 2017). Segundo o INEP, em 2019 foram mais de 358 mil matrículas no curso de Ciências Contábeis (representa um aumento de 65,63% na última década). Alflen, Mello e Martins (2017) salientam que de um modo geral, os acadêmicos ingressantes apresentam expectativas altas em relação ao curso. Já os concluintes, em sua maior parte, demonstram-se satisfeitos e optariam novamente pelo curso de Ciências Contábeis.

2.2 Motivações pela Escolha do Curso

Lens, Matos e Vansteenkiste (2008) salientam que os alunos de todos os níveis educacionais necessitam estar motivados para os estudos. Os autores ainda enfatizam que a motivação é um processo psicológico no qual interagem as características da personalidade, bem como com as características ambientais percebidas.

Neste sentido, Pavão et al. (2019) destacam como principais motivos para a escolha do curso de Ciências Contábeis, a qualificação profissional, as oportunidades de emprego devido ao abrangente mercado de trabalho e a aptidão com o curso. Já a influência da família ou pessoas próximas, a baixa concorrência para o ingresso e a única opção de curso, apresentam pouca relevância nesta escolha.

Entretanto, Hey et al. (2015) sustentam que as motivações que influenciam os alunos na escolha do curso de Ciências Contábeis são a versatilidade, desenvolvimento e o futuro que a profissão contábil oferece. A versatilidade tem a ver com a grande oferta do mercado de trabalho e as várias áreas de atuação, já o desenvolvimento é o acréscimo pessoal, intelectual e profissional. Por fim, o futuro está ligado à espera de uma carreira com prestígio, boa remuneração e crescimento na profissão.





Para Silva (2016), a identificação com o raciocínio matemático e a quantidade de vagas disponíveis no mercado de trabalho são os principais motivos que levam os alunos a ingressarem no curso de Ciências Contábeis. O autor ainda complementa que a afinidade com o curso e a carreira é fundamental para o sucesso profissional. Em complemento, Broietti et al. (2020) destacam que a motivação que levou os estudantes a escolherem o curso de Ciências Contábeis, foi o mercado de trabalho abrangente que a profissão contábil oferece.

Cabe destacar que a escolha pelo curso por já ter obtido contato com a área, também é um fator motivacional, o que torna esta decisão segura. Além disto, o interesse por novos conhecimentos e habilidades com números também são fatores que influenciam esta escolha (Hey et al., 2015; Pavão et al., 2019).

Ressalta-se que a empregabilidade, perspectivas de carreira, a percepção da vocação, existência de amplo mercado de trabalho, bem como possibilidades de boa remuneração são fatores que motivam a escolha de Ciências Contábeis como opção de curso superior. Vale salientar que, de forma geral, o curso facilita o ingresso no mercado de trabalho, o que deixa os alunos bastante satisfeitos com a escolha profissional (Degenhart et al., 2016; Públio, 2018).

2.3 Estudos Anteriores sobre o Tema

Na Tabela abaixo, estão apresentados alguns estudos anteriores sobre o tema, trazendo os objetivos e os principais resultados obtidos pelos autores, conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Estudos anteriores sobre o tema

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Pinheiro e Santos (2010)	Identificar as razões de ordem econômica, psicológica e social que afetam a escolha pelo curso de Ciências Contábeis.	Os antecedentes econômicos vêm antes dos psicológicos e sociais, onde que os principais motivos da escolha do curso demonstraram que a profissão oferece maiores ofertas de emprego, que o mercado de trabalho não está saturado e que a profissão permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa.
Schmidt, Ott, Santos e Fernandes (2012)	Identificar as condições e motivos que levaram os alunos a escolherem o curso de Ciências Contábeis.	Observou-se que os alunos entendem a profissão como promissora e ampla em ofertas de emprego, bem como compreendem que o mercado não está saturado, principalmente, pela versatilidade que a contabilidade oferece para que possam atuar em diferentes áreas da empresa. Também percebem a boa remuneração que a profissão proporciona e entendem que esta escolha também pode gerar desenvolvimento pessoal.
Fernandes (2013)	Analisar o perfil do aluno de Ciências Contábeis em três IES do sul do país, a descrição socioeconômica destes alunos e quais os motivos da escolha do curso.	Os alunos entendem a profissão como promissora e ampla em ofertas de emprego, bem como compreendem que o mercado não está saturado, principalmente, pela versatilidade que a contabilidade os possibilita de atuarem em diferentes áreas da empresa.



Autores	Objetivos	Principais Resultados
Hey et al. (2015)	Identificar, agrupar e analisar as principais razões que afetam a escolha dos alunos pelo curso de Ciências Contábeis.	Foram identificados como fatores mais influentes na escolha pelo curso as razões: versatilidade, desenvolvimento e futuro. Versatilidade, que relaciona o fato do curso de Ciências Contábeis oferecer várias áreas de atuação, boas ofertas de emprego e grande procura. Já o desenvolvimento está ligado ao desenvolvimento pessoal, profissional e intelectual do aluno e o futuro, baseia-se na expectativa do profissional em ter um bom futuro proporcionado pela profissão como prestígio, ascensão profissional e boa remuneração.
Cunha, Gomes e Beck (2016)	Analisar a satisfação dos estudantes de graduação na satisfação geral dos alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis em três universidades públicas de Santa Catarina.	Ressalta-se que os participantes do estudo recomendariam o curso de Ciências Contábeis para pessoas que fossem prestar vestibular e a relação entre interação estudante-professor e envolvimento do professor teve correlação positiva, bem como o interesse do estudante e envolvimento dos professores.
Cunha, Nascimento e Durso (2016)	Identificar as características socioeconômicas destes estudantes e as possíveis influências que os fizeram optar pelo curso.	Percebeu-se que a escolha dos alunos pelo curso de Ciências Contábeis não foi voltada à influência de familiares e amigos, e sim a outros fatores como, por exemplo, um futuro profissional estável. Concluiu-se também que muitos dos estudantes não escolheram o curso de Ciências Contábeis como primeira opção, logo, foram reprovados por não obterem notas suficientes para ingressar naquele que seria sua primeira opção.
Silva (2016)	Identificar as transformações das expectativas acadêmicas e profissionais dos ingressantes em relação aos prováveis concluintes quanto ao desenvolvimento acadêmico e profissional durante o curso, e analisar os motivos que levam os alunos a ingressar no curso de Ciências Contábeis.	Os principais motivos que levam os alunos a ingressarem no curso de Ciências Contábeis foram a identificação com o raciocínio matemático e a quantidade de vagas disponíveis no mercado de trabalho. Pode-se obter como resposta, que as expectativas acadêmicas e profissionais dos alunos que ingressaram, como os alunos que concluíram o curso, são semelhantes, pois independente dos motivos pela escolha do curso, do período analisado e das dificuldades encontradas, a procura por novas oportunidades no mercado de trabalho é apontada como a principal expectativa.
Peleias et al. (2017)	Identificar os fatores que mais influenciaram a escolha dos estudantes do 1º semestre pelo ingresso no curso.	Observa-se que os fatores mais influentes na escolha pelo curso de Ciências Contábeis são a empregabilidade e as perspectivas de carreira.
Públio (2018)	Identificar os fatores que influenciam/atraem os alunos a cursar Ciências Contábeis, fazendo uma análise com alunos ingressantes de uma IES do interior paulista.	A empregabilidade, as perspectivas de carreira e a percepção de vocação, foram as principais conclusões em relação as motivações de escolha do curso. O mercado de trabalho também foi um fator determinante.
Pavão et al. (2019)	Investigar os fatores de relevância que motivou a escolha dos acadêmicos pelo curso de Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Paraná – campus de Campo Mourão.	A maior parte dos respondentes não procurou ajuda especializada para o ingresso no curso e não foram influenciados por pessoas próximas, sugerindo autonomia em relação à escolha do curso. Destacou-se também que a maior parte dos respondentes havia prestado vestibular para outros cursos de graduação, o que sugere que Ciências Contábeis foi uma segunda opção.



Autores	Objetivos	Principais Resultados
Souza e Miranda (2019)	Verificar se os alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública apresentam mudanças significativas nos níveis de motivação durante o curso à luz da Teoria da Autodeterminação.	Os resultados demonstraram que não houve diferença significativa entre as médias nos dois momentos dos três tipos de motivação mais autodeterminados (motivação intrínseca, identificada e introjetada). No entanto, houve aumento nos fatores relativos à desmotivação e à motivação extrínseca por regulação externa por frequência às aulas.
Broietti et al. (2020)	Identificar o perfil dos alunos ingressantes no curso de Ciências Contábeis, entre os anos de 2013 e 2018, e identificar as principais motivações que levaram os estudantes a ingressarem no curso.	As motivações que levaram os alunos a cursar Ciências Contábeis, foi que optaram pelo curso em virtude do mercado de trabalho abrangente que a profissão oferece.
Gonçalves et al. (2020)	Identificar a percepção dos estudantes em Ciências Contábeis em relação à sua formação e as exigências do mercado de trabalho	Em relação aos fatores que levaram os estudantes a escolherem o curso de Ciências Contábeis, o que mais se destacou foi a existência de um amplo mercado de trabalho e a boa remuneração.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2021)

De acordo com os resultados encontrados nos estudos acima citados, pode-se observar que existem vários fatores que motivam a escolha do curso de Ciências Contábeis, sendo que os mais comuns estão ligados ao mercado de trabalho, onde é relacionado a possibilidade de exercer a profissão em diversas áreas/segmentos bem como o fato de não haver saturação do mercado. Assim, é apresentado como o fator de maior relevância no sentido de motivar a escolha do curso. Logo, a boa remuneração e as perspectivas de carreira também são fatores comuns entre os autores pesquisados, o que pode dizer que os participantes das pesquisas buscam um futuro profissional estável.

Também foi demonstrado que ao longo do tempo, a aptidão com a matemática e o interesse em obter novos conhecimentos são fatores que auxiliam na escolha do curso. No entanto, a influência de amigos e familiares não são fatores determinantes na escolha. Isto posto, pode-se observar que os resultados ao longo do tempo não possuem uma divergência entre eles, com perspectivas semelhantes quanto a motivação de escolha pelo curso de Ciências Contábeis.

3 Procedimentos Metodológicos

Este estudo se trata de uma pesquisa quantitativa, segundo a abordagem, descritiva, em relação aos objetivos e de levantamento, quanto aos procedimentos. O instrumento de coleta de dados deste estudo é um questionário, baseado nas pesquisas de Pinheiro e Santos (2010), Hey et al. (2015), Peleias et al. (2017) e Pavão et al. (2019), composto por 23 (vinte e três) perguntas fechadas, obedecendo a uma escala de tipo *likert* com cinco pontos, desde discordo totalmente (1) a concordo totalmente (5). O instrumento foi validado por professores da área e aplicado de forma virtual, no período entre março e abril de 2021.

A pesquisa teve como população, os alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina. A população foi de 326 alunos matriculados no curso em 2021/1, sendo 261 do campus A e 65 do campus B. Obteve-se uma amostra de 71 respondentes, sendo 44 do campus A e 27 do campus B, que corresponde a 21,78% da população. Os dados coletados foram tabulados por meio do *Google Formulários®* e a técnica utilizada para análise de dados foi a estatística descritiva, conforme a distribuição de frequência relativa.



4 Análise dos Resultados

A análise dos resultados foi dividida em cinco etapas. Na primeira buscou-se identificar o perfil dos respondentes, na segunda, identificar os fatores internos que motivaram a escolha do curso, na terceira, os fatores externos que motivaram a escolha do curso, na quarta, apresentar as motivações após o ingresso no curso e na quinta, verificar a motivação dos alunos em relação ao mercado de trabalho. Para caracterização da amostra da pesquisa, foram efetuados alguns questionamentos que permitissem uma prévia identificação do perfil dos respondentes, conforme apresentado nas Tabelas 2 a 5, sendo que na amostra, o gênero feminino se destaca, representando 57,75%, enquanto o masculino representa 42,25%. A Tabela 2 evidencia a idade dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis.

Tabela 2. Idade

Idade	Frequência Relativa
Até 20 anos	30,99%
de 21 a 25 anos	38,03%
de 26 a 30 anos	21,13%
De 31 a 35 anos	4,22%
De 36 a 40 anos	4,22%
De 41 a 45 anos	1,41%
De 46 a 50 anos	0,00%
51 anos ou mais	0,00%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Observa-se que a maioria dos acadêmicos (69,02%), possui idade até 25 anos, revelando que há predominância de jovens no curso pesquisado. Na Tabela 3, é possível identificar o período que os discentes estão matriculados no curso.

Tabela 3. Período

Período	Frequência Relativa
1º Período	15,49%
2º Período	8,46%
3º Período	12,68%
4º Período	4,22%
5º Período	5,63%
6º Período	9,86%
7º Período	18,31%
8º Período	25,35%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Percebe-se que 59,15% dos respondentes estão cursando do 5º ao 8º período, ou seja, o curso é bem dividido entre séries iniciais e finais, com destaque para o 8º período, com 25,35%.



Na Tabela 4 identificou-se em qual campus o acadêmico está frequentando o curso.

Tabela 4. Campus

Campus	Frequência Relativa
Campus A	61,97%
Campus B	38,03%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Observou-se que a maioria dos respondentes frequentam o curso no campus A, que representa 61,97% dos respondentes e acompanha a distribuição da população deste estudo. Na Tabela 5, foi demonstrado se os respondentes trabalham ou fazem estágio na área.

Tabela 5. Trabalha ou faz estágio na área

Área que atua	Frequência Relativa
Não trabalho/faço estágio atualmente	28,17%
Área Contábil	38,03%
Área Fiscal	21,13%
Área de departamento de Pessoal	4,22%
Área Societária	1,41%
Outros	7,04%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Nota-se que 38,03% dos alunos atuam na área contábil, seguidos de 28,17% que não trabalham ou fazem estágio na área. Observa-se também que 21,13% dos respondentes atuam na área fiscal. É notório que há um número elevado de respondentes que não estão trabalhando ou estagiando na área, o que cabe ressaltar que eles ainda são estudantes e pode significar que poderão atuar no mercado de trabalho ao finalizar o curso. Após identificar o perfil dos respondentes, apresenta-se a segunda etapa da análise dos resultados, que identifica os fatores internos em relação à motivação pela escolha do curso, conforme Tabela 6.

Tabela 6. Fatores Internos

Fatores Internos	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente	Total
Escolheu o curso por gostar de Matemática.	23,94%	5,63%	19,72%	28,17%	22,54%	100,00%
Escolheu o curso de contabilidade por não conseguir aprovação na primeira opção.	76,06%	5,63%	2,82%	7,04%	8,45%	100,00%
Sua decisão na hora da escolha, foi segura.	7,04%	11,27%	11,27%	36,62%	33,80%	100,00%
Escolheu o curso pois gostaria de obter novos conhecimentos.	5,63%	2,82%	12,68%	33,80%	45,07%	100,00%
Já atuava na área quando escolheu cursar Ciências Contábeis.	63,38%	4,22%	1,41%	5,64%	25,35%	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)



Com relação aos fatores internos para a escolha do curso de Ciências Contábeis, percebe-se que a maioria dos respondentes (50,71%) concordam, total ou parcialmente, que escolheram o curso por gostarem de matemática. Desta forma, é notório que a aptidão por matemática é um fator determinante na escolha do curso. Esta informação vai ao encontro do estudo de Peleias et al. (2017), quando 48,80% concordam, total ou parcialmente, em relação ao mesmo questionamento.

Nota-se também que 76,06% discordam totalmente que escolheram o curso por não conseguir aprovação em sua primeira opção, porém, 15,49% dos respondentes dizem já ter optado por outros cursos antes de Ciências Contábeis, no entanto, para a maioria dos respondentes deste estudo, o curso de contabilidade, foi a primeira opção de escolha. Este achado não corrobora com Cunha et al. (2016), quando a maior parte dos participantes da pesquisa disseram não ter obtido notas suficientes para ingressar em sua primeira opção e também diverge do estudo de Pavão et al. (2019), onde 51,80% dos respondentes já tentaram outras opções de curso antes de ingressar em Ciências Contábeis.

Percebe-se que 70,42% concordam, total ou parcialmente, que a decisão foi segura ao escolher o curso. Isto representa que no momento da escolha pelo curso, os respondentes em sua maioria buscavam exatamente o curso em questão, estavam cientes e acreditavam estarem fazendo a melhor escolha. Tal informação vai ao encontro de Pinheiro e Santos (2010) e Hey et al. (2015), quando 78,8% e 69% concordaram, respectivamente, que estavam seguros ao escolher o curso. Também constata-se que 78,87% dos alunos concordam, total ou parcialmente, que escolheram o curso de Ciências Contábeis pois gostariam de adquirir novos conhecimentos na área. Este resultado é distinto do encontrado por Pavão et al. (2019), que obtiveram somente um percentual de 38,30%, para concordância.

Por fim, identifica-se que a maioria de 63,38% discordam totalmente sobre atuar na área quando ingressaram no curso, sendo possível perceber que uma parcela expressiva de respondentes, não atuavam na área contábil ao iniciar o curso. No estudo de Peleias et al. (2017), os respondentes também discordaram totalmente (55,30%) de estarem trabalhando na área ao ingressar no curso, sendo este, um resultado semelhante ao encontrado neste estudo. A Tabela 7 inicia a terceira etapa dos resultados, onde são evidenciados os fatores externos quanto a motivação da escolha do curso.

Tabela 7. Fatores Externos

Fatores Externos	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente	Total
Escolheu o curso por influência da família.	53,52%	5,63%	11,27%	15,49%	14,09%	100,00%
Escolheu o curso por influência de amigos.	67,61%	8,45%	8,45%	9,86%	5,63%	100,00%
O curso proporciona você a atuar em diferentes áreas.	0,00%	0,00%	4,22%	30,99%	64,79%	100,00%
O valor do curso foi um motivo para escolher Ciências Contábeis.	60,56%	9,86%	18,31%	4,22%	7,05%	100,00%
Escolheu o curso pela baixa concorrência.	59,15%	9,86%	22,54%	5,63%	2,82%	100,00%
A remuneração do profissional contábil motivou a escolha do curso.	23,94%	16,90%	21,13%	29,58%	8,45%	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Os respondentes discordam totalmente sobre a influência da família (53,52%) e de amigos





(67,61%), quanto à escolha do curso, o que quer dizer que esta opção não foi influenciada, que o acadêmico a tomou, em sua maior parte, por conta própria. Os resultados vão ao encontro de Cunha et al. (2016), quando 67% não escolheram o curso por influência de família e amigos e Pavão et al. (2019), onde apenas 17,9% foram influenciados na escolha do curso por terceiros (família e amigos).

Percebe-se que ao serem questionados sobre o curso proporcionar diferentes áreas de atuação, 95,78% dos respondentes concordam, total ou parcialmente, com a afirmação. Com este resultado, observa-se que a possibilidade de atuar em diversas áreas é um fator determinante na escolha do curso. Tal resultado corrobora com Broietti et al. (2020), quando a maioria dos respondentes escolheram o curso pelo mercado de trabalho ser amplo. Observa-se que em relação ao valor do curso, 70,42% discordam, total ou parcialmente, ou seja, a escolha do curso independe de seu preço. Este resultado vai ao encontro do estudo de Peleias et al. (2017), quando apenas 4% dos participantes da pesquisa afirmaram que escolheram o curso devido ao seu valor.

Verifica-se que quanto à baixa concorrência, 69,01% discordam, total ou parcialmente, que escolheram o curso por este motivo, o que pode significar que, de fato, era o curso no qual os alunos desejavam cursar. O resultado é semelhante ao encontrado por Gonçalves et al. (2020), quando 70,37% discordaram, total ou parcialmente, quanto a tal escolha.

Tratando-se de remuneração, 40,84% discordam, total ou parcialmente, que a remuneração foi um motivo para a escolha, porém, destaca-se que 38,03% dos respondentes concordam, total ou parcialmente, que a remuneração os motivaram pela escolha. Com isto, percebe-se que o fator remuneração se mantém equilibrado entre os alunos, como motivação de escolha do curso. Tal resultado confirma os achados encontrados no artigo de Pavão et al. (2019), quando também obtiveram um resultado equilibrado. Na Tabela 8, inicia-se a quarta etapa do trabalho, quando são analisadas as motivações após o ingresso no curso.

Tabela 8. Motivações após o ingresso no curso

Motivações após o ingresso no curso	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente	Total
Optaria novamente pelo curso de Ciências Contábeis.	12,68%	8,45%	14,08%	26,76%	38,03%	100,00%
As disciplinas estudadas até o momento o deixam motivado para continuar no curso.	7,04%	5,63%	16,90%	39,44%	30,99%	100,00%
Se sente motivado a frequentar as aulas assiduamente.	9,86%	9,86%	16,90%	38,03%	25,35%	100,00%
Sente-se motivado a fazer um curso de pós-graduação para crescer na área? (Especialização, MBA, Mestrado).	8,45%	4,22%	8,45%	36,63%	42,25%	100,00%
O mercado de trabalho ao ingressar no curso se apresentava aquecido, com boas oportunidades.	5,63%	9,86%	19,72%	33,80%	30,99%	100,00%
O mercado de trabalho o deixa motivado.	5,63%	12,68%	8,45%	38,03%	35,21%	100,00%
Indicaria o curso de Ciências Contábeis para quem estivesse em dúvida.	8,45%	2,82%	19,72%	35,21%	33,80%	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Destaca-se que 64,79% dos respondentes concordam, total ou parcialmente, que optariam novamente pelo curso de Ciências Contábeis. Com isto, observa-se que mesmo após o ingresso no curso, os acadêmicos continuam motivados a escolher o curso de Ciências Contábeis, o que



demonstra uma semelhança com os resultados encontrados na pesquisa de Hey et al. (2015), onde 75,4% escolheriam novamente o curso. Nota-se também que 70,43% dos respondentes concordam, total ou parcialmente, quanto à motivação referente às disciplinas estudadas até o momento. Isto pode significar que as disciplinas estão de acordo com as expectativas dos acadêmicos. Este achado vem ao encontro da pesquisa de Pinheiro e Santos (2010), quando 84,7% dos alunos consideram os ensinamentos proveitosos.

Percebe-se quanto à frequência nas aulas, que 63,38% concordam, total ou parcialmente, que os alunos mantêm sua frequência nas aulas. Este resultado complementa as duas afirmações anteriores, no sentido de escolher o curso novamente e de continuar no curso. Este achado é semelhante ao encontrado por Souza e Miranda (2019), que também observaram uma motivação por parte dos alunos em assistir as aulas. Também identifica-se que 78,88% dos alunos concordam, total ou parcialmente, que estão motivados a cursar uma especialização, MBA, mestrado, ou seja, os acadêmicos pretendem continuar os estudos, de modo a ampliar seus conhecimentos, corroborando com Hey et al. (2015), quando 75,4% de sua amostra, afirmaram que pretendem fazer algum curso de pós-graduação.

Comprova-se, quanto ao mercado de trabalho estar aquecido e sobre o mercado de trabalho deixar o aluno motivado que, respectivamente, 64,79% e 73,24% dos participantes deste estudo concordam, total ou parcialmente, com estas afirmações. Estes resultados podem significar que a área contábil deixa os discentes motivados em relação às ofertas de trabalho existentes. Estes resultados se assemelham ao estudo de Pavão et al. (2019), quando a maioria dos participantes também concordaram com as afirmações.

Por fim, verifica-se que 69,01% dos acadêmicos concordam, total ou parcialmente, que indicariam o curso para pessoas que estivessem em dúvida, ou seja, os acadêmicos estão satisfeitos com o curso e indicariam às pessoas que estivessem em dúvida na escolha de um curso de nível superior. Este resultado vai ao encontro do obtido por Cunha et al. (2016), quando a maioria também concordou com a afirmativa. Na quinta e última etapa da análise dos resultados, são identificadas as motivações dos alunos em relação ao mercado de trabalho, como mostra a Tabela 9.

Tabela 9. Motivações dos alunos em relação ao mercado de trabalho

Motivações em relação ao mercado de trabalho	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente	Total
Escolheu a área de contabilidade por possuir um mercado de trabalho aquecido.	14,08%	2,82%	16,90%	36,62%	29,58%	100,00%
O curso de Ciências Contábeis ampliou seu conhecimento, já trabalhando ou não na área.	0,00%	2,82%	5,63%	19,72%	71,83%	100,00%
O curso de Ciências Contábeis atende suas expectativas para ingressar no mercado de trabalho.	4,22%	5,63%	9,86%	33,81%	46,48%	100,00%
Com base no que você estuda em seu curso, pode-se dizer que está apto para exercer a profissão.	4,22%	14,08%	18,32%	30,99%	32,39%	100,00%
Ao ingressar no mercado de trabalho sentiu alguma dificuldade com base no que aprendeu no curso.	9,86%	15,49%	36,62%	29,58%	8,45%	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Percebe-se que 66,20% dos participantes do estudo concordam, total ou parcialmente,





quanto ao mercado de trabalho estar aquecido, ou seja, a maior parte dos acadêmicos optaram pelo curso pelo fato do mercado estar em alta, com oportunidades de trabalho, conforme resultado semelhante já visualizado no Tabela 8. Este resultado corrobora com o encontrado por Peleias et al. (2017), quando 77,2% concordaram, total ou parcialmente, com a afirmação. Verifica-se também que 91,55% dos alunos concordam, total ou parcialmente, quanto a ampliação dos conhecimentos. Assim, pode-se afirmar que a ampliação dos conhecimentos, mesmo atuando ou não na área, é reconhecida pela maior parte dos respondentes. Este achado é distinto do obtido por Fernandes (2013), quando somente 51,7% concordam com a afirmação e corrobora com a pesquisa de Hey et al. (2015), cujo resultado compreendeu a ampliação da cultura e desenvolvimento intelectual por parte dos acadêmicos.

Em relação às expectativas para ingressar no mercado de trabalho, vê-se que 80,29% dos respondentes concordam, total ou parcialmente, com a afirmação. Assim, percebe-se que o curso atende as expectativas dos acadêmicos quanto a encontrar oportunidades para ingresso no campo profissional. Este resultado está de acordo com Fernandes (2013), quando 92,5% consideram o mercado de trabalho promissor. Verifica-se também que 63,38% dos respondentes, concordam total ou parcialmente, que se sentem aptos para exercer a profissão com base no que é estudado no curso. Isto quer dizer que as disciplinas ofertadas atendem ao que é esperado pelo acadêmico. Este resultado corrobora com Gonçalves et al. (2020), quando a maioria dos participantes da pesquisa concordaram, total ou parcialmente, que estão adquirindo competências necessárias para exercer a profissão, no entanto cabe destacar que uma parcela dos acadêmicos não concordam total ou parcialmente (18,30%) que estão aptos a exercer a profissão, e que 18,32% sentem-se indiferentes quando questionados, tais resultados podem estar relacionados pelo campo de atuação dos respondentes.

Por fim, percebe-se que quanto à dificuldade ao ingressar no mercado de trabalho, 36,62% sentem-se indiferentes a este questionamento. Assim, pode-se dizer ao ingressar no mercado de trabalho, o aluno não soube afirmar se encontrou ou não alguma dificuldade com base no que aprendeu no curso. Este resultado por estar relacionado ao encontrado na Tabela 5, quando 28,17% dos participantes deste estudo afirmaram não trabalhar ou fazer estágio atualmente. Este achado é distinto do encontrado por Públio (2018), cuja maioria de sua amostra não encontrou dificuldades ao ingressar no mercado de trabalho.

5 Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi analisar as motivações pela escolha do curso de contabilidade na visão de acadêmicos de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina. Para alcançar este objetivo, foram investigados os fatores internos e externos que motivaram o ingresso no curso de Ciências Contábeis, bem como a identificação das motivações dos alunos após o ingresso no curso de Ciências Contábeis e ainda, a verificação da motivação dos alunos em relação ao mercado de trabalho.

Sobre a motivação de escolha do curso, em relação ao mercado de trabalho, pode-se observar que o fato do mercado de trabalho estar aquecido, com boas oportunidades, foi um fator motivacional de grande importância, além do curso proporcionar novos conhecimentos, mesmo o respondente já trabalhando ou não na área contábil. Também percebeu-se acerca dos fatores internos e externos, que a percepção de escolher o curso para obter novos conhecimentos, foi de grande relevância para os acadêmicos, assim como a possibilidade de atuar em diferentes áreas, obteve uma significância elevada perante as motivações de escolha do curso de Ciências Contábeis.





Em relação às motivações após o ingresso no curso, verificou-se que a maioria dos respondentes se sentem motivados a fazer um curso de pós-graduação, de modo a crescer na área, ou seja, estão dispostos a continuar adquirindo novos conhecimentos para seu crescimento profissional. Ainda observou-se que as disciplinas estudadas deixam os acadêmicos motivados a continuar o curso.

Os motivos menos relevantes em relação aos fatores internos foram que o curso não foi escolhido por ser a segunda opção, ou seja, os acadêmicos em sua maioria escolheram o curso como primeira opção e que grande parte dos alunos não atuavam na área ao escolherem o curso. Sobre os fatores externos, observou-se que a influência dos familiares e amigos, bem como o valor do curso e a baixa concorrência não foram os motivos pela escolha do curso.

Com base no que foi apresentado, fica evidente que a maior motivação para escolha do curso de Ciências Contábeis foi em relação ao mercado de trabalho, tanto pelo fato de atuar em diversas áreas, bem como as oportunidades oferecidas e, ainda, que os familiares e amigos não foram fatores importantes na escolha do curso. Com isto, ressalta-se que foi possível responder, de forma satisfatória, a pergunta de pesquisa, o objetivo foi alcançado e os procedimentos metodológicos, suficientes.

O presente estudo pode contribuir com as IES na elaboração de seus projetos pedagógicos, assim como para melhor conhecer o perfil dos ingressantes, além dos fatores que levam à escolha do curso. A pesquisa também pode contribuir com outros pesquisadores da área contábil, cujo foco de estudo esteja relacionado com a profissão e carreira. Por fim, este artigo pode ser relevante para futuros acadêmicos que pensam em ingressar no curso de Ciências Contábeis, podendo incentivá-los na escolha pela contabilidade.

Em relação à limitação da pesquisa, tem-se a amostra, que embora tenha atingido 21,78% da população, poderia ter sido muito maior, caso o questionário tivesse sido aplicado de forma presencial. Isto aconteceu em virtude da pandemia mundial da COVID-19, que por conta da prática de distanciamento social, fez com que o instrumento de coleta de dados tivesse sido aplicado somente por meio eletrônico.

Como sugestões para trabalhos futuros, faz-se necessário novas pesquisas sobre o tema, de modo a ampliar a população, bem como as IES a serem analisadas, sendo elas públicas ou privadas. Também recomenda-se um estudo com ênfase no mercado de trabalho, que de certa forma, é a maior motivação pela escolha do curso de Ciências Contábeis. Por fim, propõe-se replicar o estudo em outros cursos da área de gestão, como Administração e Economia, por exemplo, para comparar as principais motivações pela escolha do curso de graduação.

Referências

Agostini, C., & Carvalho, J. T. (2012). A evolução da contabilidade: Seus avanços no Brasil e a harmonização com as normas internacionais. *Armário de Produção*, 1(1), 1-24.

Alflen, E. R., Mello, A. P., & Martins, Z. B. (2017). Expectativas dos ingressantes e grau de satisfação dos concluintes de um curso de graduação em Ciências Contábeis. *Revista Mineira de Contabilidade*, 18(3), 79-89.

Broietti, C., Fraga, S. S., Broietti, F. C. D., & Rover, S. (2020). Ensino em contabilidade: Perfil dos alunos e motivos que os levaram a cursar Ciências Contábeis. *Competência Revista da Educação Superior do Senac*, 13(1), 1-11.





Cassaro, M. C. A. (2017). *A aplicação do método PBL (Problem Based Learning) para o curso de contabilidade no ensino superior: Suas vantagens e desvantagens*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Cunha, J. V. A., Nascimento, E. M., & Durso, S. O. (2016, julho). Razões e influências para a evasão universitária: Um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de Instituições públicas federais da região sudeste. *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 2.

Cunha, P. R., Gomes, G., & Beck, F. (2016). Satisfação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis: Estudo em universidades públicas de Santa Catarina. *Revista Contabilidade Vista e Revista*, 27(1), 42-62.

Degenhart, L., Turra, S., & Taniabiavatti, V. (2016). Mercado de trabalho na percepção dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis do estado de Santa Catarina. *Revista ConTexto*, 16(32), 77-93.

Fari, M. A., & Nogueira, V. (2007). Perfil do profissional contábil: Relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. *Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas*, 2(1), 117-131.

Fernandes, A. C. (2013). *A profissão contábil e o perfil do universitário de Ciências Contábeis*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Gonçalves, A. P., Porteira, M. H. S., & Cavazzana, A. (2020). O mercado de trabalho na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis. *Revista Empreenda Unitoledo*, 4(1), 123-140.

Hey, I. R., Castro, J., Morozini, J. F., & Kuhl, M. R. (2015, setembro). Fatores que influenciam na escolha do acadêmico pelo curso de Ciências Contábeis: Um estudo quantitativo aplicado aos acadêmicos de uma Universidade Estadual do Paraná. *Anais do Congresso UFSC de Contabilidade*, Florianópolis, SC, Brasil, 6.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2019). *Censo Nacional da Educação Superior*. Recuperado de: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>.

Lacerda, J. R., Reis, S. M., & Santos, N. A. (2008). Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de Ciências Contábeis: Um estudo da percepção dos discentes numa universidade pública. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 27(1), 67-81.

Lens, W., Matos, L., & Vansteenkiste, M. (2008). Professores como fontes de motivação dos alunos: O quê e o porquê da aprendizagem do aluno. *Educação*, 31(1), 17-20.

Moura, M. M. S. G. D., & Lima, R. N., F. (2018). A percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis quanto a sua formação acadêmica em relação ao mercado de trabalho. *Brazilian Journal of Development*, 5(1), 386-415.



Oliveira, M. R., Silva, T. L., & Feital, J. C. C. (2012), A evolução da contabilidade e o mercado e trabalho. *Revista Alumni*, 3(1), 1-18.

Pattussi, J. S., & Azeredo, A. J. (2016). Atuação profissional do estudante e do bacharel formado em Ciências Contábeis pelo centro universitário UNIVATES. *Revista Destaques Acadêmicos*, 8(1), 59-80.

Pavão, J. A., Freitas, M. M., & Borges, I. M. T. (2019, setembro). Fatores que motivam a escolha pelo curso de Ciências Contábeis. *Anais do Congresso Internacional de Administração*, Ponta Grossa, PR, Brasil, 4.

Peleias, I. R., Nunes, C. A., & Carvalho, R. F. (2017). Fatores determinantes na escolha do curso de Ciências Contábeis por estudantes de instituições de ensino superior particulares na cidade de São Paulo. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, 10(3), 39-58.

Pinheiro, R. G., & Santos, M. R. (2010, setembro). Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis: Uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo. *Anais do Seminários em Administração*, São Paulo, SP, Brasil, 13.

Públio, D. S. (2018). Fatores que influenciam a escolha pelo curso de Ciências Contábeis: Uma pesquisa com alunos ingressantes em uma IES privada do interior Paulista. *Revista Acta Científica*, 26(2), 55-70.

Reis, A. J., Silva, S. L., & Silva, C. C. A. (2008). A história da contabilidade no Brasil. *Revista Estudantil de Produção Acadêmica*, 11(1), 1-13.

Romanowski, L. R., & Pinto, N. B. (2015, outubro). Os cursos de Ciências Contábeis no Brasil nas primeiras décadas do século XX. *Anais do Congresso Nacional de Educação*, Curitiba, PR, Brasil, 12.

Silva, M. N. (2016). *Um estudo sobre as expectativas acadêmicas e profissionais dos alunos ingressantes e concluintes da graduação em Ciências Contábeis nas universidades privadas da cidade de São Paulo*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Schmidt, P., Ott, E., Santos, J. L., & Fernandes, A. C. (2012). Perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis de Instituições de ensino do Sul do Brasil. *Revista ConTexto*, 12(21), 87-104.

Souza, Z. A. S., & Miranda, G. J. (2019). Motivações de alunos de graduação em Ciências Contábeis ao longo do curso. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 38(2), 49-65.

Veloso, E. F. S. (2019, maio). O recuo da teoria da formação de professores: formação e gestão em processos educativos. *Anais do Seminário de Educação, Conhecimentos e Processos Educativos*, Criciúma, SC, Brasil, 3.